

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## *BOAS FESTAS*

	<b>PÁG:</b>
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **POLÍTICA AGRÍCOLA:** Comunicação apresentada ao Conselho Agrícola e ao Grupo de Dialogo Civil em Bruxelas; Ministro da Agricultura convoca Grupo de Acompanhamento para a reforma da PAC pós-2020
- **CADEIA ALIMENTAR:** No primeiro trimestre de 2018 deverá ser publicada legislação relativa às práticas comerciais desleais; funcionamento equilibrado da cadeia alimentar é outra prioridade do Comissário Agrícola
- **GLIFOSATO:** Grupo dos Verdes do Parlamento Europeu e ONG querem intervenção do Tribunal Europeu de Justiça
- **MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS:** Resíduos de contaminantes e de substâncias não autorizadas em níveis muito reduzidos
- **CEREAIS:** Produções revistas em alta na UE para a campanha 2017/18
- **BOLSA DO PORCO:** Próxima Sessão dia 14 de dezembro
- **BOLSA DO BOVINO:** Próxima Sessão agendada para dia 15 de dezembro
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 04/12/17 a 10/12/17):**
  - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade
  - SUÍNOS:** Tendência mista
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Produção biológica (alteração do Regulamento) e legislação relativa a autorização de aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a rotulagem nutricional por cores (em Portugal, fala-se do semáforo nutricional) e para novas regras da PAC (OMNIBUS); Ministro define principais prioridades para a revisão da PAC pós-2020

### PAC – Comunicação apresentada ao Conselho Agrícola e no Grupo de Diálogo Civil

Os Ministros da Agricultura da UE reuniram-se em Bruxelas, nos dias 11 e 12 de dezembro, para um Conselho dedicado principalmente (como é habitual em final de ano) às negociações sobre as quotas de pesca. No entanto, estiveram em debate questões agrícolas na agenda de 11 de dezembro, designadamente a apresentação pelo Vice-Presidente da Comissão Europeia Jyrki Katainen (em substituição do Comissário da Agricultura, Phil Hogan, em Buenos Aires, para a Conferência Ministerial da OMC) da Comunicação sobre o futuro da PAC, adotada a 29 de novembro, práticas comerciais desleais, peste suína africana e biotecnologias.

Os Ministros dos Vinte e Oito terão de responder a duas questões relativas à comunicação da Comissão sobre a futura PAC: quais as principais questões estratégicas para o futuro da PAC que emergem da Comunicação? e se esta “reflexão” cobre todas as questões e desafios-chave da PAC-2020; caso contrário, quais são as principais lacunas? Pelos contactos que já tivemos com as autoridades nacionais, a questão das ajudas, a convergência e o cofinanciamento (primeiro e segundo pilar) constituem as principais questões, num documento que cobre todos os desafios que se colocam hoje à agricultura e à indústria agroalimentar. No entanto, é apenas uma reflexão, profunda e bem conseguida, do ponto de vista da comunicação pública (interna e externa), em nossa opinião. O problema vai ser quando se tiverem de fazer escolhas e opções, num quadro orçamental difícil por causa do Brexit.

De qualquer modo, o Ministro Capoulas Santos já agendou para o dia 14 de dezembro, a reunião do Grupo de Acompanhamento da PAC, no qual a IACA representa a FIPA, na qualidade de representante do Setor agroalimentar nacional. Será o primeiro espaço de debate público depois da apresentação oficial do documento da Comissão.

A Bulgária, que assumirá a presidência do Conselho no primeiro semestre de 2018, apresentará um calendário para uma análise mais detalhada desta comunicação, que vai estar em discussão nos próximos meses. A Comissão Europeia deve apresentar as suas propostas legislativas formais sobre a futura PAC antes do verão.

#### Práticas comerciais desleais

Entretanto, a delegação eslovaca, apoiada pela Croácia, Chipre, República Checa, Grécia, Hungria, Lituânia, Polónia, Portugal, Roménia e Eslovénia, apresentou um documento convidando a Comissão a realizar uma avaliação de impacto sobre a cadeia de abastecimento alimentar e apresentar os seus resultados até 2018, a fim de abordar a questão das práticas comerciais desleais através da legislação a nível europeu. O Conselho aprovou, sob a Presidência eslovaca, em dezembro de 2017, as conclusões sobre o reforço da posição dos agricultores na cadeia de abastecimento alimentar e as práticas comerciais desleais. Num discurso no Fórum de Alto Nível sobre o Funcionamento da Cadeia Alimentar, em Londres, no passado dia 6 de dezembro, Phil Hogan indicou novamente que irá propor medidas ***“para melhorar o funcionamento da cadeia de fornecimento, no sentido de ajudar os agricultores a fortalecer sua posição no mercado e protegê-los de futuros choques”***.

Conforme foi confirmado na reunião do Grupo de Diálogo Civil sobre a PAC, dia 11 de dezembro, as propostas são esperadas para abril-maio. Nesta reunião, a IACA sublinhou que é importante legislar para que este equilíbrio seja estabelecido, mas há que não esquecer que a indústria agroalimentar também é fornecedora da grande distribuição e que a esmagadora maioria das empresas são de pequena e média dimensão. O problema não é só agrícola.

## Biotecnologia e peste suína

Finalmente, os ministros dos vinte e oito receberam informações sobre os resultados de duas importantes reuniões. A primeira, uma conferência sobre "Biotecnologia moderna na agricultura: abrir caminho para uma inovação responsável", foi realizada em Bruxelas em 28 de setembro. A Comissão Europeia deve decidir sobre a natureza de OGM ou não transgênica de plantas resultante de novas técnicas de obtenção de plantas (NBT). O Tribunal de Justiça da UE deve, a este respeito, emitir um acórdão a 20 de dezembro sobre a mutagenese, que poderá condicionar Bruxelas sobre a decisão a tomar. A segunda, uma reunião ministerial (na presença da Áustria, Bulgária, Estónia, Finlândia, Alemanha, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Eslováquia), realizou-se em Praga, nos dias 8 e 9 de novembro, sobre a peste suína africana. O encontro concluiu que era necessário fortalecer a cooperação internacional, estimular a investigação, aprender com as melhores práticas e resolver o problema do fator humano na propagação desta doença.

## GLIFOSATO – Opositores querem intervenção do Tribunal de Justiça

Com a Comissão a aprovar a autorização de glifosato na UE durante 5 anos na reunião do Colégio dos Comissários em Estrasburgo, o grupo dos Verdes do Parlamento Europeu anunciou que pretende **"reunir uma maioria no Parlamento para interpor recurso de anulação desta decisão perante o Tribunal de Justiça da UE"**. Uma iniciativa que segue a linha de um relatório apresentado em 7 de dezembro por Olivier De Schutter, ex-Relator Especial das Nações Unidas sobre o Direito à Alimentação, que mostra que essa reafirmação viola a regulamentação europeia vigente sobre pesticidas e várias disposições tratados da União.

De acordo com os Verdes "A Comissão foi orientada por interesses estritamente comerciais. Ignorou a iniciativa dos cidadãos europeus, a opinião do Parlamento Europeu, mas também os sérios avisos da comunidade científica". As ONG ambientais (incluindo a Rede de Ação de Pesticidas) também relataram que apresentaram queixas junto ao Ministério Público em Viena (Áustria) e em Berlim (Alemanha) contra o Instituto alemão BfR e a Autoridade Europeia de Segurança dos Alimentos (EFSA) que realizaram a avaliação do risco do glifosato. O objetivo é claro: devolver o processo ao Tribunal de Justiça da UE.

Entretanto, ao nível dos Estados-membros, a França, que anunciou a intenção de proibir esta substância no seu território num período de três anos, recebeu do seu Instituto Nacional de Investigação Agrícola (INRA) um relatório sobre o glifosato que destaca as "profundas mudanças" impostas pela saída deste herbicida. A Itália (que, como a França, votou contra a reautorização) também poderá tomar medidas restritivas no muito curto prazo. Recorde-se que Portugal, pela pressão dos partidos que apoiam o Governo, foi o único que se absteve neste dossier.

## MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS – Resíduos de contaminantes e substâncias não autorizadas permanecem estáveis na UE

Num relatório publicado em 30 de novembro sobre os resíduos de medicamentos veterinários, substâncias não autorizadas e contaminantes em animais e alimentos de origem animal, a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) mostra que, em 2015, o nível de não conformidade nas amostras colhidas manteve-se estável em 0,34%. Um resultado comparável aos dos sete anos anteriores (entre 0,25% e 0,37%).

**"Este relatório atesta as altas taxas de conformidade globais e demonstra a eficácia do sistema de vigilância da UE e o seu contributo para a proteção dos consumidores e o bem-estar dos animais", conclui a EFSA.**

Recorde-se que estão atualmente em discussão no Conselho da UE, duas propostas muito relevantes para o nosso Setor: uma sobre medicamentos veterinários e outra sobre os alimentos medicamentosos. Mas os Vinte e Oito não devem chegar a uma posição comum nestes dois textos até ao final do ano, se bem que o relativo aos alimentos medicamentosos está bem mais consensual e numa fase de acordo, pelo menos ao nível da Presidência da Estónia.

Além disso, as organizações e cooperativas agrícolas da UE (Copa-Cogeca) e os membros da Plataforma Europeia para o Uso Responsável de Medicamentos Veterinários (EPRUMA), que organizaram um evento a 5 de dezembro no Parlamento Europeu, realizaram, nesta ocasião, que a sua campanha para limitar o uso de antibióticos tem um impacto positivo com uma queda de 13% no uso de antimicrobianos na produção animal.

Um objetivo que Portugal e a IACA também defendem, designadamente no quadro do ex-PANRUAA, atualmente designado do Grupo de Trabalho para a Resistência Antimicrobiana, que integramos e onde defendemos, tal como os parceiros das diferentes Fileiras, a utilização prudente e responsável de antibióticos, e o conceito de “Uma Só Saúde”.

## **CEREAIS- Produções europeias em alta na campanha 2017/18 de acordo com a COCERAL**

A COCERAL (Organização Europeia do Comerciantes de Cereais e Oleaginosas) que representam os importadores e comerciantes de matérias-primas, na reunião do Observatório, divulgou as estimativas finais para a produção de cereais da UE na campanha de 2017/18, que se deverá situar nos 301,5 milhões de toneladas. Deste modo, a produção é relativamente mais abundante que os 296,5 Mt da campanha 2016/17. A produção de trigo (incluindo o trigo duro, 2,7 Mt) é prevista em 151,1 Mt, bem acima dos 145,2 Mt colhidos no ano passado. A produção de cevada da UE é de 58,4 Mt e no milho, que foi colhido mais tarde do que o habitual, atingiu os 61,4 Mt Finalmente, a produção europeia de colza é estimada em 22 Mt, acima dos 20,5 Mt de 2016, apesar da redução da produção polonesa devido a rendimentos decepcionantes.

A segunda reunião do Observatório Europeu do Mercado de Cereais decorreu em 4 de dezembro de 2017.

Na agenda, destacaram-se a apresentação pela Comissão Europeia do novo portal de dados sobre o setor agroalimentar, que em breve estará disponível para o setor de cereais; a questão da informação sobre a qualidade das culturas; e instrumentos de gestão de risco.

A FEFAC apresentou ainda a sua estratégia e pontos de vista sobre a proteína, no quadro do chamado **“Protein Balance Sheet”** e que está disponível no site da DG AGRI. A Comissão Europeia já anunciou que vai publicar até final do ano um relatório sobre um Plano Europeu para a Proteína, o qual será apresentado ao Conselho Agrícola em janeiro pelo Comissário Phil Hogan.

Recorde-se que em 2018, Bulgária e Áustria assumem a Presidência da União Europeia, respetivamente no primeiro e segundo semestres, sendo bastante sensíveis a este dossier (e igualmente ao tema dos OGM e não-OGM), de particular relevância para a Indústria da Alimentação Animal.

A próxima reunião do Observatório está prevista para 12 de abril de 2018.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 622, DG AGRI/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 30 de novembro de 2017

**Subida (€ 0.013)**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	30 de novembro	1.028	Lérida: Euros peso/vivo
França	30 de novembro	1.178	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	24 de novembro	1.360	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	30 de novembro	1.290	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	29 de novembro	1.450	Em Euros, carçaça com 56% de carne

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 14 de dezembro de 2017 (quinta feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## ***INFORMAÇÃO DE MERCADO***

SESSÃO Nº 47 de 01 de dezembro de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias.

Por unanimidade a tendência foi de manutenção em todas as categorias.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	4.08
Novilhas	4.08
Vitela	4,40
Vacas	2,20

***Observações:*** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 15 de dezembro de 2017, pelas 12.15 Horas.**

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,80	3,80	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,50	3,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,75	4,10	9,33%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,10	3,50	12,90%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carçaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,10	-4,55%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,45	2,45	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,50	4,50	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	4,25	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,75	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,25	1,25	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,50	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,38	1,38	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,28	1,28	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,50	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,25	1,25	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,35	1,35	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,46	2,46	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,27	1,27	0,00%
Algarve	1,66	1,68	1,20%
Beira Interior	1,38	1,39	0,72%
Beira Litoral	1,27	1,28	0,79%
Entre Douro e Minho	1,47	1,47	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,44</b>	<b>1,44</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,16	3,58	13,29%
Beira Litoral	3,33	3,33	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior: De 27/11 a 03/12/2017  
 Semana Corrente: De 04 a 10/12/2017  
 Fonte: SIMA/GPP

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>ALENTEJO (*)</b>			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	180,00	180,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	179,00	179,00	0,00%
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
<b>RIBATEJO</b>			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
<b>BEIRA LITORAL</b>			
Milho Forrageiro	163,00	163,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior: De 27/11 a 03/12/2017  
Semana Corrente: De 04 a 10/12/2017  
Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Nov 23 2017	Change	Nov 16 2017	Nov 9 2017	Oct 2017	Sept 2017	Oct 2016	Jan 2017	Jan 2016
Soybeans, Brazil, cif Rott	422 F	+1.9%	414 F	423 F	418(a)	411(a)	412(b)	406	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	404 D	+1.8%	397 D	402 N	399	397	403	401	404
Soybean oil, US, fob Gulf	802 D(h)	-0.1%	803 N/D	830 N/D	798	806	827	782	742
Soybean oil, U.S., fob Decatur(c)	734 (h)	-1.2%	743	758	727	744	762	714	691
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	895 D	0.0%	895 D	885 D	867	882	858	840	792
Soybean oil, Brazil, fob	775 D	-1.4%	786 D	800 D	781	785	787	756	717
Soybean oil, Argentina, fob	777 D	-0.9%	784 D	796 N/D	777	779	782	751	714
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	341 N/D	+4.6%	326 N	329 N	329	329	340	333	355
Soya pell, 48%, Brazil, fob	332 D	+5.1%	316 N	311 N	319	307	336	319	353
Soya pell, 47%, Arg, fob	337 D	+5.6%	319 N	315 N	320	311	341	325	357
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	368 N	+4.2%	353 N	354 N	357	351	367	357	382
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	359 N	+3.5%	347 N	350 N	353	343	362	349	377
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	360 D	0.0%	360 D	360 N	376	398	409	381	480
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1250 D	0.0%	1250 D	1250 D	1275	1344	1550	1517	1315
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1360 Ja/F	0.0%	1360 Ja/F	1370 Ja/F	1410	1433	1575	1509	1500
Sunseed, EU, cif Amsterdam	393 D	-0.5%	395 D	392 N/D	390	399	413	403	428
Sunseed, fob Black Sea	370 D	-0.8%	373 D	373 N	370	373	392	380	401
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	790 D	-0.6%	795 D	800 D	788	810	830	797	842
Sunoil, Arg., fob	760 D	-0.7%	765 D	765 N	764	760	771	736	771
Sunoil, fob Black Sea	760 D	-0.3%	762 D	762 D	767	783	766	752	781
Sunmeal, Ukraine, DAF	160 D	-1.2%	162 D	163 N/D	169	174	194	174	202
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	440 N	-0.7%	443 N	443 N	430	433	431	431	410
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	930 Ja	-0.7%	937 Ja	950 D	889	889	936	863	807
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	207 D	+2.0%	203 N	203 N	208	211	213	227	229
Corn oil, U.S., fob Midwest	..		768 D	760 N/D	783	810	915	839	943
Corn oil, U.S., fob Gulf	880 D(h)	0.0%	880 D	880 N/D	895	919	1011	959	1036
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(e)	4235 D	+1.4%	4175 N/D	4240 N	4446	4442	3500	4281	3527
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	695 D	-4.0%	724 D	740 N/D	721	724	716	719	686
Palm oil RBD, Mal, fob	650 D	-3.4%	673 D	689 N	681	690	677	694	656
Palm oil crude, Indonesia, fob	660 D	-3.6%	685 N/D	692 N	689	704	676	696	654
Palm olein RBD, Mal, fob	655 D	-3.1%	676 N/D	694 N	687	700	684	699	663
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	720 D	-2.8%	741 D	759 N	752	763	754	762	734
Palm stearin RBD, Mal fob	672 D	-3.9%	699 N/D	708 N	693	692	697	668	632
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	737 D	-3.5%	764 D	773 N	758	756	767	732	703
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1420 D/Ja	-2.4%	1455 N/D	1410 N/D	1391	1346	1331	1263	1235
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	164 D	+1.2%	162 D	165 D	156	143	122	133	124
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1030 D	-1.4%	1045 N/D	1045 N	989	1015	964	1079	964
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1545 D/Ja	-1.6%	1570 N/D	1570 N/D	1485	1525	1463	1624	1446
Copra exp, oil, Phil, domestic	..		159 N	157 N	158	155	193	183	242
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6100	+0.7%	6060	5990	7618	8194	4779	6103	3478
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	640 D	0.0%	640 D	640 N	644	650	768	718	683
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1650 D	0.0%	1650 N/D	1650 N/D	1600	1538	1663	1399	1712
Fish oil, Peru, fob	1750 D	+12.9%	1550 D	1550 N/D	1550	1538	1925	1433	2272
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1385 D	+0.4%	1380 D	1365 N/D	1378	1402	1497	1352	1513
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350 D	+3.8%	1300 D	1300 N/D	1275	1250	1380	1237	1458
Fishmeal Peru fob Super Prime	1625 D	+6.9%	1520 D	1510 N/D	1475	1458	1580	1470	1722
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	420 D	-1.2%	425 N/D	430 N	432	407	405	428	408
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	835 D	-1.5%	848 N/D	835 N	807	784	780	826	803
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	367 D	-0.8%	370 N/D	380 N	373	363	355	362	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1710 D	+0.6%	1700 N/D	1710 N	1746	1760	1410	1687	1267
Tung oil, S. America, ex-tank Rot	4995 D	0.0%	4995 N/D	4985 N	4860	4900	2385	3843	2271
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..		780 N	780 N	824	904	821	867	797
Tallow, Edible, US, fob Gulf	775 D	0.0%	775 N	740 N	819	883	829	879	790
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	192 D(h)	+3.2%	186 D	190 N	190	192	186	187	192
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	161 D(h)	+2.5%	157 D	161 D	160	160	168	163	170

(a)Feb shipment. (b)March shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill. (h) Prices on 22 Nov 2017.

## Hamburg Market Prices - On Nov 23, 2017 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: Nov 287-289a, Dec/Jan 287-289a, Feb/Apr 290-292a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Dec 755a, Jan/Feb 740a, Mar 730a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Dec 173-176a, Jan 180-183a, Feb/Apr 193-195a.

**Rape oil, refined:** Dec 877a, Jan 864a, Feb/Apr 837a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +26 as of Nov 23 and +23 as of Nov 16.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +36 as of Nov 23 and +27 as of Nov 16.

**Exchange Rate** on Nov 23, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1848 and Nov 16, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1771.  
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Oct 2017: 1.1756, Sept 2017: 1.1915.

Fonte: Oil World

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Nº 233 – I Série – 05 de dezembro de 2017

**Decreto-Lei n.º 148/2017:**

Estabelece o regime transitório a que ficam sujeitas, no território continental, as ações de rearborização com recurso a espécies do género *Eucalyptus* sp [PDF](#)

Diário da República  
Nº 234 – I Série – 06 de dezembro de 2017

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/2017:**

Aprova o Programa Internacionalizar [PDF](#)

Diário da República  
Nº 234 – I Série – 1º Suplemento – 06 de dezembro de 2017

**Portaria n.º 364-B/2017:**

Procede à extensão do âmbito de aplicação do regime especial da tipologia de intervenções específicas e dos níveis de apoio previsto na Portaria n.º 342-A/2017, de 9 de novembro, em derrogação do disposto no n.º 2 do artigo 10.º da Portaria n.º 199/2015, de 6 de julho, alterada pelas Portarias n.º 56/2016, de 28 de março, n.º 223-A/2017, de 21 de julho, e Portaria n.º 260-A/2017, de 23 de agosto, que estabelece o regime do apoio 6.2.2, «restabelecimento do potencial produtivo», inserido na ação n.º 6.2, «Prevenção e restabelecimento do potencial produtivo», da medida n.º 6, «Gestão do risco e restabelecimento do potencial produtivo», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020) [PDF](#)

Diário da República  
Nº 235 – I Série – 07 de dezembro de 2017

**Decreto-Lei n.º 152/2017:**

Altera o regime da qualidade da água para consumo humano, transpondo as Diretivas nºs 2013/51/ EURATOM e 2015/1787 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 326 – 09 de dezembro de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/2273 da Comissão de 8 de dezembro de 2017,**

Que altera o Regulamento (CE) nº 889/2008 que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) nº 834/2007 do Conselho relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos, no que respeita à produção biológica, à rotulagem e ao controlo [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/2274 da Comissão de 8 de dezembro de 2017,**

Relativo à autorização de uma nova utilização de uma preparação de 6-fitase (EC 3.1.3.26) produzida por *Komagataella pastoris* (DSM 23036) como aditivo em alimentos para peixes (detentor da autorização: Huvepharma EOOD) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/2275 da Comissão de 8 de dezembro de 2017,**

Relativo à autorização de uma nova utilização da preparação de *Lactobacillus acidophilus* (CECT 4529) como aditivo em alimentos para frangos de engorda (detentor da autorização: Centro Sperimentale del Latte) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/2276 da Comissão de 8 de dezembro de 2017,**  
Relativo à autorização de uma nova utilização da preparação de *Bacillus subtilis* (ATCC PTA-6737) como aditivo em alimentos para marrãs (detentor da autorização: Kemin Europa N.V.)  
[PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### *AGRICULTURA E MAR* **Actual**

09.dezembro.2017

#### **ESTUDO INTERNACIONAL: EUCALIPTO PROVOCA DRAMÁTICA REDUÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO TERRITÓRIO**

Os eucaliptais geram autênticos “desertos” à sua volta, provocando uma dramática redução da biodiversidade do território. A conclusão é de um estudo internacional, no qual participou o **investigador Daniel Montesinos**, do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

O estudo, já publicado na revista *Global Ecology and Biogeography*, envolveu também investigadores da Austrália, Chile, EUA e Índia.

Através da avaliação da biodiversidade vegetal presente em eucaliptais da espécie *Eucalyptus globulus*, tanto na sua área nativa (Austrália), como em países de todo o Mundo onde a espécie foi introduzida de forma industrial, incluindo Portugal, onde esta espécie de eucalipto é a mais comum, os investigadores concluíram que “as substâncias químicas presentes nas folhas dos eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies nativas, motivo pelo qual os eucaliptais contêm muita pouca biodiversidade fora da sua área nativa, na Austrália”, explica Daniel Montesinos.

O principal resultado deste trabalho, salienta o investigador da FCTUC, “foi mostrar, pela primeira vez e à escala mundial, como a biodiversidade por debaixo dos eucaliptos é muito menor que fora da sua área de influência, e como extractos das folhas de eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies de plantas”.

#### **“Plantação de eucaliptos é altamente prejudicial”**

Ou seja, esclarece Daniel Montesinos, “a plantação de eucaliptos é altamente prejudicial. O empobrecimento de espécies gerado pelos eucaliptos tem impacto em todo o ecossistema, por exemplo, ao nível do controlo da erosão dos solos ou da manutenção da biodiversidade”.

A redução da biodiversidade só **não acontece no país nativo, Austrália**, porque numerosas espécies daquele país conseguiram desenvolver uma tolerância aos produtos químicos presentes nas folhas dos eucaliptos ao longo dos séculos.

Fora da Austrália, “ironicamente, algumas das espécies que de facto conseguem sobreviver debaixo dos eucaliptais são também espécies exóticas, criando um círculo vicioso de reduzida biodiversidade e espécies invasoras. Os resultados do trabalho mostram, já sem qualquer dúvida, o empobrecimento das superfícies plantadas com eucalipto, que mesmo que de longe possam ter uma aparência ‘verde’, são na realidade ‘desertos’”, conclui Daniel Montesinos.

Pode ter acesso às declarações do investigador Daniel Montesinos [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

## COPA-COGECA CONTRA PROPOSTA PARA ROTULAGEM POR CORES

O Copa-Cogeca opôs-se a uma iniciativa conjunta de rotulagem nutricional dos alimentos por parte de seis importantes multinacionais que, segundo a organização, corre o risco de enganar os consumidores e trabalha contra uma dieta saudável, nutritiva e equilibrada.

A decisão dos representantes de agricultores e cooperativas da União Europeia surgiu numa reunião conjunta do Grupo de Alto Nível sobre Nutrição e Atividade Física e a Plataforma de ação da União Europeia sobre alimentação, atividade física e saúde.

Em março deste ano, importantes multinacionais acordaram apoiar em conjunto uma rotulagem nutricional na União Europeia (UE) com cores, tipo semáforo, baseada em porções em vez de 100 gramas, semelhante ao sistema do Reino Unido.

O secretário-geral do Copa-Cogeca, Pekka Pesonen, assinalou que a União Europeia rejeitou durante anos fazer um sistema codificado por cores para rótulos em alimentos e bebidas, considerando que este induzia em erro os consumidores, razão pela qual opõem-se a esta iniciativa, tendo em conta que estes sistemas de rotulagem focam-se em certos ingredientes, ignorando a contribuição nutricional geral dos produtos agrícolas «na nossa dieta», disse Pesonen.

Os produtos agrícolas são uma fonte essencial de diferentes nutrientes necessários para a saúde e são muito mais que energia, sal, açúcar ou gordura. Incluem muitas vitaminas distintas (A; B1; B2; B3; B5; B7; B12; C; D; E; K) fibra, aminoácidos essenciais, ácidos gordos e minerais, como o cálcio, ferro, magnésio, potássio, fosforo e zinco, entre outros.

**Fonte:** Agrodigital/Revista Tecnoalimentar

## VIDA RURAL

12.dezembro.2017

## JÁ CONHECE AS NOVAS REGRAS DA PAC?

O Parlamento Europeu aprovou esta terça-feira (12 de dezembro) um regulamento que vem simplificar as regras da PAC. De acordo com o Parlamento Europeu, estas regras vêm reforçar a posição dos agricultores na cadeia de abastecimento alimentar e entrarão em vigor já em janeiro do próximo ano.

Em comunicado, o Parlamento Europeu explica **que as regras agora aprovadas**, com 503 votos a favor, “facilitam o acesso dos jovens agricultores aos pagamentos, alargam as medidas de prevenção e gestão dos riscos e estabelecem um instrumento de estabilização dos rendimentos.”

Entre as medidas agora aprovadas, contam-se disposições sobre o conceito de agricultor ativo, dando maior flexibilidade aos Estados-Membros, a ecologização e alterações no âmbito dos seguros. Assim, “o apoio a contratos de seguro que cubra as perdas causadas por acontecimentos climáticos adversos ficará disponível quando tiver sido destruída mais de 20% da produção anual média do agricultor”, revela o Parlamento Europeu.

Para além disso, “o chamado ‘Regulamento Omnibus’, altera o regulamento financeiro que rege a execução do orçamento da UE e vários atos legislativos setoriais, nomeadamente no domínio da agricultura.”

Conheça [aqui](#) todas as medidas previstas nesta ‘mini reforma’ da PAC.

### Portugal defende manutenção das verbas da PAC pós-2020

Capoulas Santos, ministro da Agricultura, defendeu esta segunda-feira uma manutenção das verbas que o país recebe de Bruxelas para a agricultura na PAC pós-2020. De acordo com o responsável, **a proposta para introduzir cofinanciamento nos pagamentos diretos aos agricultores**, que está a merecer oposição da maioria dos Estados-Membros, deve ser vista com cautela.

“Queremos que a nova política agrícola comum (PAC) tenha um orçamento tão próximo quanto possível do atual e, a haver reduções, estas não podem incidir no segundo pilar (Desenvolvimento Rural)”, sublinhou Capoulas Santos.

Sobre a proposta da PAC pós-2020, refere que “o Governo vê com um misto de expectativa positiva e apreensão”, mas afirma que a introdução de um limite aos pagamentos diretos é uma questão que não o preocupa. Sobre a proposta que mais polémica está a gerar junto dos Estados-Membros, a introdução de cofinanciamento no primeiro pilar da PAC, que atualmente é pago pela UE, o ministro da Agricultura refere que poderá vir a ser compensado com “uma maior convergência” nos valores.

Atualmente, a UE financia Portugal a 200 euros por hectare, abaixo da média de 260 da média da UE. “Portugal está numa posição de equilíbrio entre os Estados-Membros que recusam alterações ao regime dos apoios diretos – como França e Espanha – e os que querem mudanças”, sublinhou.

No âmbito do quadro de apoios 2014-2020, Portugal recebeu da Política Agrícola Comum cerca de 8,1 mil milhões de euros.